

## ARGUMENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DO NOVO ENSINO MÉDIO DE ACORDO COM A BNCC

Luana Cristina de Medeiros<sup>1</sup>

Orientadora do Trabalho: Carolina Nicácia Oliveira da Rocha<sup>2</sup>

### RESUMO

Os documentos oficiais, assim como as formações pedagógicas para os profissionais de ensino vêm, nos últimos anos, destacando a necessidade de formarmos alunos ativos e protagonistas na sociedade atual. Este aluno tem de aprender a posicionar-se criticamente diante das situações adversas que ocorrem diariamente, sabendo defender suas ideias, opiniões e ponto de vista. Nesse ponto, o trabalho com a argumentação em sala de aula torna-se imprescindível para transformar este aluno num cidadão ativo, pensante, crítico, capaz de resolver problemas e defender o que acredita ser correto e necessário. Este trabalho tem o objetivo de analisar como a argumentação é abordada no livro didático de Língua Portuguesa do novo Ensino Médio, de acordo com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O livro didático escolhido como *corpus* para esta pesquisa foi Interação Português, de Graça Sette, Ivone Ribeiro, Márcia Travalha e Nara Bitai, destinado aos alunos do ensino médio. Após a análise da Unidade 8, denominada Argumentação e Ética, concluímos que o livro didático aborda a argumentação de maneira eficiente, seguindo as orientações descritas na BNCC para o desenvolvimento eficaz desta competência linguística.

**Palavras-chave:** Habilidades, Competências, Livro Didático, BNCC.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, vemos casos recorrentes de conflitos políticos, éticos e humanos, em que as pessoas são alvo de uma enorme gama de informações, em tempo real, muitas vezes desprovidas de veracidade, como são denominadas as *fake news*. Com este turbilhão de informações e de tantos conflitos de interesse, as pessoas precisam saber diferenciar o certo do errado, buscando sempre se posicionar de maneira justa, defendendo o seu ponto de vista, sem prejudicar ou depreciar os outros. Assim, espera-se que os alunos, desde pequenos, tenham contato com textos e atividades que auxiliem no desenvolvimento de habilidades como reflexão, protagonismo, análise de conflitos e resolução. O trabalho com o texto argumentativo em sala de aula proporciona aos discentes essas habilidades, auxiliando na formação de um cidadão crítico, que defende seu ponto de vista, de maneira justa e igualitária.

Podemos definir a argumentação como a ação verbal pela qual se leva uma pessoa e/ou todo um auditório a aceitar uma determinada tese, valendo-se, para tanto, de recursos que comprovem sua veracidade (AMOSSY, 2011; FIORIN, 2015; CAVALCANTE, 2020). Essa comprovação ocorre através da utilização de valores ou

---

<sup>1</sup> Especialista em Linguística Textual e Ensino, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, [luanaakylla@gmail.com](mailto:luanaakylla@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor Orientador: Doutora, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, [carolina.rocha@ifpb.edu.br](mailto:carolina.rocha@ifpb.edu.br);

procedimentos considerados corretos por determinada comunidade. Convencer, conquistar e persuadir o interlocutor através do discurso são objetivos do texto argumentativo desde os tempos da retórica até os dias atuais.

Segundo Abreu (2009, p. 26)

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça.

De acordo com o autor, o locutor argumenta utilizando a informação no plano das ideias, tentando convencer seu auditório ou no plano da emoção, persuadindo o interlocutor a fazer o que ele diz. De uma forma ou de outra, o objetivo do locutor será sempre fazer com que esse interlocutor concorde com o que ele diz, acreditando no seu ponto de vista.

Hoje, com o avanço das mídias sociais, através das redes sociais e plataformas digitais, milhares de textos são postados diariamente e nem sempre a informação repassada é verídica. Muitas vezes, esses textos têm o objetivo de espalhar um discurso de ódio, falando sobre casos de intolerância religiosa, preconceito racial e de gênero. Neste sentido, a argumentação tornou-se um recurso relevante na propagação desses textos, seja para defender ou para refutar, pois o locutor a utiliza para tentar convencer seu auditório sobre sua tese.

Diante da importância da argumentação na formação desse ser pensante, crítico e protagonista na sociedade que vivemos, este trabalho tem o objetivo analisar como a argumentação é abordada no livro didático de Língua Portuguesa do novo Ensino Médio, de acordo com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## **METODOLOGIA**

Na construção do discurso, o locutor utiliza vários recursos linguísticos para fomentar o seu texto com o intuito de alcançar seu propósito comunicativo e conquistar seu interlocutor. A argumentação aparece como um recurso bastante recorrente em grande parte dos textos. Diante disso, tornou-se importante realizar uma pesquisa bibliográfica na qual poderemos observar como a argumentação aparece nos documentos oficiais da educação e como o livro didático Interação Português apresenta este tipo de recurso da Língua Portuguesa.

A pesquisa qualitativa examina evidências com base em dados verbais e/ou visuais para entender determinado assunto. Esse tipo de pesquisa pode apresentar uma abordagem epistemológica mais positivista ou mais interpretativista, como é a abordagem deste trabalho. Para Bogdan, Biklen (1994, p. 49), “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo”.

O presente estudo buscou realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a argumentação, analisando textos de autores e pesquisadores que se dedicaram a pesquisar este tema. “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5)

O *corpus* utilizado nesta pesquisa foi o livro didático de Língua Portuguesa do ensino médio *Interação Português*, das autoras Graça Sette, Ivone Ribeiro, Márcia Travalha e Nara Bitai. Este livro foi publicado em 2020 e faz parte do novo modelo para ensino médio, apresentando um novo formato voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O livro apresenta um formato contextualizado, através de textos verbais e multimodais, trabalhando com temas bastante atuais e polêmicos, com o intuito de explorar no discente suas capacidades de reflexão, diálogo, resolução de conflitos e sensibilidade sobre as questões políticas e sociais.

O livro traz uma introdução falando sobre o projeto do novo Ensino Médio, descrevendo que seu objetivo principal que é o de promover o protagonismo juvenil. Além disso, ele também apresenta as competências e habilidades da BNCC que estão presentes em cada unidade. Ao todo são 12 unidades e, especialmente para este trabalho, analisamos a unidade 8 que é dedicada à Argumentação e Ética.

## A ARTE DE ARGUMENTAR

Muito tem-se estudado, ao longo das décadas, sobre a função argumentativa da linguagem e a forma como o homem utiliza a argumentação em seu discurso para conseguir reproduzir o que deseja, pois, além de se comunicar com seus semelhantes, ele também utiliza este importante recurso para atuar sobre eles através da linguagem. Mas, até que ponto uma pessoa consegue influenciar outra, utilizando apenas a língua e o discurso? A arte de convencer e persuadir é bastante antiga, e objeto de estudo de diversos estudiosos ao longo da história (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; DUCROT, 1987; FIORIN, 2015), devido ao poder que o locutor consegue exercer sobre o interlocutor através da língua e do discurso.

Para Marchon; Oliveira; Silva (2020, p.397),

A argumentação pode ser entendida como a prática linguístico-discursiva que objetiva alterar o comportamento, o pensamento, a crença ou mesmo alguma emoção do interlocutor. Assim, nas correntes enunciativas e argumentativas mais recentes, que se preocupam com uma abordagem pragmática acerca da língua e do discurso, argumentar consiste em apresentar enunciados capazes de influenciar, em maior ou menor grau, o interlocutor.

Desta forma, percebemos que a argumentação seria uma atividade discursiva que tem o intuito de convencer ou influenciar o interlocutor do texto sobre as opiniões, fatos ou teses apresentadas por meio de argumentos. Geraldí (1981, p. 64) considera fundamentais três aspectos sobre argumentação:

- a) a argumentação é uma atividade;
- b) a argumentação se dirige a sujeitos;
- c) a argumentação procura modificar as motivações que o locutor imagina responsáveis por determinadas ações.

Para o autor, a argumentação é uma atividade programada e operacionalizada, com um agente-argumentador que busca a adesão do interlocutor à sua tese. Geraldí (1981) também destaca que a argumentação é um modo de interação humana, já que aquele que argumenta pretende interferir sobre as convicções do outro, tentando modificá-las. Assim, os argumentos utilizados e sua organização no texto são decisivos

para atrair a atenção do interlocutor e conseqüentemente, o êxito da argumentação. Perelman (2005) também corrobora com esse conceito sobre a busca pela adesão a uma tese, mas endossa que, mesmo não conseguindo a adesão positiva dos interlocutores, uma argumentação é eficaz quando ela provoca uma ação ou manifestação de opinião nestes indivíduos. Segundo Perelman; Olbrechts-Tyteca (2005, p. 50),

O objetivo de toda argumentação [...] É provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

Assim, entendemos que o objetivo do locutor é convencer o seu auditório a aderir a sua tese, mas caso isso não aconteça, o fato de gerar uma discussão ou manifestação sobre o tema, expondo seu ponto de vista significa que a argumentação foi eficaz.

É importante destacar que, para muitos pensadores e filósofos, como Aristóteles e Perelman e Olbrechts-Tyteca, a argumentação pertencia ao campo da Filosofia. Apenas após a Semântica Argumentativa, do linguista Oswald Ducrot, a argumentação passou a ser objeto de estudo na área da Linguística, com a preocupação dos estudiosos da linguagem sobre esse tema.

A partir deste ponto, vários linguistas dedicaram seus estudos para provar que a argumentação ocorre através da linguagem, do discurso. Para Ducrot (1987), ao contrário do que postulava a tradição retórica, a argumentação estaria inscrita na própria língua, ou seja, para ele apenas a utilização de recursos linguísticos seria capaz de garantir uma argumentação adequada.

Outras teorias surgiram ao longo dos anos, as quais compreendem que a argumentação não pode depender, ao contrário do que defende Ducrot (1987), apenas dos recursos linguísticos para acontecer. Além dos recursos linguísticos, deve-se analisar a natureza discursiva, levando em consideração o período histórico, a forma de comunicação e as pessoas envolvidas na prática argumentativa. Desta forma, o locutor conseguiria agir sobre o interlocutor, influenciando sua forma de pensar, sentir e agir. A Teoria da Argumentação no Discurso, proposta por Ruth Amossy, defende que a Argumentação é constitutiva do discurso. Para ela,

[a] tentativa de modificar, de reorientar, ou mais simplesmente, de reforçar, pelos recursos da linguagem, a visão das coisas da parte do alocutário. Essa é a definição que eu desenvolvi em *L'argumentation dans le discours* (2006 [2000]), ampliando a da nova retórica de Perelman, pela tentativa de fazer aderir não somente a uma tese, mas também a modos de pensar, de ver, de sentir. Essa ampliação permite à argumentação, tomada como sinônimo de retórica ou de arte de persuadir, tratar do vasto leque de discursos, tanto os privados, quanto os públicos, que circulam no espaço contemporâneo. (AMOSSY, 2011, p. 130).

Neste caso, a autora reforça que o interlocutor não deve apenas aderir a uma tese, mas também os modos de pensar, agir e sentir do locutor, deixando claro que, além dos recursos linguísticos, devemos analisar o período histórico, a natureza discursiva e as pessoas envolvidas no processo da argumentação.

Estudiosos da Linguística Textual, como Amossy (2011) e Cavalcante (2020), corroboram com essa concepção de que a Argumentação é constitutiva do discurso, mas afirmam que é no texto que ela se expressa. Segundo Cavalcante (2020), para a Linguística Textual, é na dimensão do texto que a argumentação se evidencia, pois ela está pautada nas relações de textualização, em dependência com a coerência textual. “A linguística textual se ocupa em descrever e explicar as estratégias de colocar em texto (isto é, de textualizar) os propósitos dos interlocutores que agem em práticas discursivas convencionadas como gêneros do discurso”. (CAVALCANTE, 2020, p. 17)

Assim, essa autora defende a importância das estratégias de textualização para uma análise criteriosa da coerência e da argumentação em qualquer texto pertencente a qualquer gênero. Dentre essas estratégias de textualização, a Linguística Textual cita alguns recursos analíticos que podem prover um estudo da argumentação no discurso, como a Intertextualidade, os Processos de Referenciação e as Marcas do dizer nas estratégias argumentativas. Destacamos aqui a Intertextualidade, pois é um recurso linguístico bastante recorrente nas análises textuais argumentativas.

Pode-se dizer que todo texto é único, com traços específicos de seu autor, porém não é construído do nada. Tudo que escrevemos ou falamos já foi dito anteriormente. É como se fosse uma colcha de retalhos que vai se formando através de diversas partes sem que haja uma conclusão, ela está sempre em processo de construção. Assim também é o texto. Por isso que a Intertextualidade é tão importante no processo de textualização, pois ela está presente em qualquer texto, pertencente a qualquer gênero. Desta forma, Cavalcante (2020, p. 101) afirma:

[...] assumimos que as intertextualidades se apresentam como critério para a análise textual da argumentação, pois as repetições (a despeito de serem mais ou menos explícitas) não são, conforme entendemos neutras ou fortuitas. Fundamenta essa defesa a propriedade que o texto tem de ser um evento singular, isto é, de ser novo a cada vez que se enuncia em dado contexto sócio-histórico.

Para a autora, apesar de todo texto ser um evento singular, ele traz características e informações já utilizadas e discutidas anteriormente em outro texto, por isso que, para ela, praticamente todo texto apresenta características de intertextualidade e, conseqüentemente, também pode ser considerado argumentativo, não como gênero predominante, mas com características do texto argumentativo. Cavalcante (2020, p. 40) "Assim, para nós, todo texto é, em última instância, argumentativo, pois ele sempre acontece como resposta a um já-dito e como tentativa de influência sobre seu(s) interlocutor(es)".

Desta forma, já que todo discurso ocorre sempre como resposta a outro já existente, então pode-se afirmar que todo discurso é argumentativo, na medida que

[...] um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso (FIORIN, 2015, p. 29).

Portanto, percebemos que a argumentação já vem sendo objeto de estudo há bastante tempo devido a sua relevância na construção de sentido nos mais diversos gêneros textuais e não apenas no texto argumentativo. O documento da Base Nacional

Comum Curricular orienta em várias áreas de conhecimento o trabalho com este gênero, pois reforça que o aluno precisa desenvolver a capacidade de defender um ponto de vista, a partir de uma análise crítica sobre determinado assunto, convencendo e persuadindo seu ouvinte de acordo com sua opinião.

### A argumentação na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver no decorrer das etapas da Educação Básica, garantindo que todos tenham seus direitos ao ensino e aprendizagem assegurados.

A argumentação tem um espaço relevante na BNCC, sendo citada em todas as etapas de ensino, além de estar presente em praticamente todas as áreas de conhecimento, tanto nas competências, como também nas habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo da educação básica. Esse documento (2017, p. 9) traz a argumentação como uma das competências gerais para a educação básica quando diz que o aluno deve

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

O aluno deve exercer seu senso crítico, defendendo seu ponto de vista sobre qualquer assunto, argumentando para reafirmar, sustentar ou refutar, apresentando um contra-argumento, sempre se valendo de fontes confiáveis para não faltar com a verdade, respeitando os direitos humanos, sociais e éticos de todos. Na área de Língua Portuguesa do ensino médio, o documento orienta para o aluno

Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida.

Além da área de Linguagens, a BNCC reforça a análise de textos argumentativos nas áreas de Matemática e Ciências Humanas, como nas disciplinas de Matemática, História, Educação Física e Inglês. Percebemos, assim, que o documento foi pautado na interdisciplinaridade, pois todas as áreas e disciplinas são interligadas, exatamente como deve ser o ensino nas nossas escolas.

### ARGUMENTAÇÃO EM FOCO: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como já mencionamos, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a argumentação é abordada no livro didático de Língua Portuguesa do novo Ensino Médio, de acordo com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, o *corpus* escolhido para a análise foi o livro do ensino médio “*Interação Português*”, escrito por Graça Sette, Ivone Ribeiro, Márcia Travalha, Nara Bitai, publicado em 2020, pela Editora do Brasil. Este exemplar é um volume



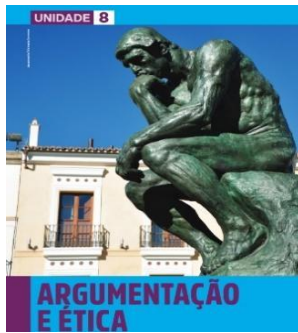
único para os três anos do ensino médio e faz parte do novo modelo de aprendizagem por área de conhecimento, criado recentemente pelo Ministério da Educação intitulado de “O Novo Ensino Médio”. Analisamos especificamente a Unidade 8 que tem o tema “Argumentação e Ética”. Esta unidade é dividida nas seguintes seções: Literatura, Leitura, Análise Linguística, Atividades, Produção de Texto e Eu, você e...todo mundo.

Percebemos que as atividades apresentadas nessa unidade buscam desenvolver as seguintes competências da BNCC:

Valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais; Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável; Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

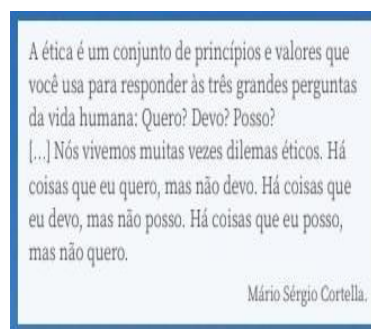
Na apresentação do capítulo, as autoras já trazem uma boa reflexão sobre o tema, utilizando a imagem da escultura “O pensador” (1889), de Auguste Rodin, conforme a Imagem 1, juntamente com uma epígrafe de Mário Sérgio Cortella sobre Ética, como mostra a Imagem 2, fazendo alguns questionamentos como: Qual a impressão que a escultura desperta? Qual a relação entre os textos e o que eles têm em comum? O que você entende sobre ética? Qual o seu papel na sociedade?

Imagem 1: Escultura “O pensador”



Fonte: Livro didático Interação

Imagem 2: epígrafe



Fonte: Livro didático Interação

A partir desses questionamentos, o professor irá avaliar o conhecimento prévio do seu aluno e a melhor forma de trabalhar com o tema. Tanto a imagem, quanto o texto fazem o aluno refletir sobre si mesmo, suas atitudes, seus direitos e deveres na sociedade atual. Assim, com essa imagem espera-se que o aluno pense sobre os seus conceitos, valores éticos e morais, analisando sua postura diante de situações que exijam sua atitude e julgamento, sempre agindo de maneira justa e ética. A seguir, as competências da BNCC trabalhadas na unidade analisada.

Competência Geral 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Esta competência é desenvolvida por meio de leitura e análise de textos literários e não literários vinculados à realidade, com o objetivo de trazer a análise de temas atuais, para que o aluno entenda o que está sendo trabalhado e possa relacionar os temas com os textos. Assim, na unidade temos textos literários, como os Autos (Auto da Compadecida e o Auto da Barca do Inferno) e o Sermão de Padre Antônio Vieira e textos não literários como o discurso de Martin Luther King, conforme as imagens a seguir.

Imagem 3: Trecho do Auto da Compadecida

**BNCC**  
Nessa unidade, você vai trabalhar as seguintes competências e habilidades da BNCC:

- competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 5, 7 e 10;
- competências específicas do Língua Portuguesa e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7;
- habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio:

EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP23, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP43, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52.

**Literatura**

**Texto 1**

1. Compadecida é quem sente compaixão, piedade por alguém. Quem você supõe que seja a Compadecida a quem o título do texto se refere?

A seguir você vai ler um trecho de um auto de Ariano Suassuna. Trata-se do último ato da peça: os personagens Severino e João Grilo, depois de mortos, estão no Céu para o Juízo Final. Serão condenados ou absolvidos. O Encourado (diabo) e Manuel (Jesus) estão presentes para apresentar a acusação e a defesa. João Grilo chama a Compadecida (Nossa Senhora) para interceder por eles.

**Auto da Compadecida**

[...] **João Grilo** - É difícil quer dizer sem jeito? Sem jeito! Sem jeito por quê? Vocês são uns pamponhas, qualquer coisa estão arriando. Não vê que tiveram tudo na terra? Se tivessem tido que aguentar o rojão de João Grilo, passando fome e comendo macambira na seca, parando que tinham mais coragem. Quer ver eu dar um jeito nisso, Padre João?

**Manuel** - Com quem você vai se pegar, João? Com algum santo?

**João Grilo** - O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu triunfo é maior do que qualquer santo.

**Manuel** - Quem é?

**João Grilo** - A mãe da justiça.

**Encourado** - A mãe da justiça? Quem é essa?

**Manuel** - Não ria, porque ela existe.

**Diabo** - É quem é?

**Manuel** - A misericórdia.

**Severino** - Foi coisa que nunca conect. Onde mora? E como chamá-la?

**João Grilo** - Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, quem quer ver? (Receitando)

Valha me Nossa Senhora,  
Mãe de Deus de Nazaré!  
A vaca manca dá leite,  
A braba dá quando quer.  
A mansa dá sossegada,  
A braba levanta o pé.  
Já fui barco, fui navio,  
Mas hoje sou escalar.  
Já fui menino, fui homem,  
Só me falta ser mulher.

**Encourado** - Já vendo a falta de respeito, viu?

**João Grilo** - Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Camário Parlo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

Já fui barco, fui navio,  
Mas hoje sou escalar.  
Já fui menino, fui homem,  
Só me falta ser mulher.

Valha me Nossa Senhora,  
Mãe de Deus de Nazaré,  
(Canta igual à da aparição de Nossa Senhora, a Compadecida, entra.)

**Encourado** (com raiva surda) - Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

**Autos**  
Autos são textos teatrais originários da Idade Média. No início, eram encenados nas igrejas como parte dos ritos religiosos e tinham tema religioso e intenção moralizante. Aos poucos, começaram a ser representados também fora do ambiente eclesástico, o que trouxe mudanças: passaram a abordar assuntos do cotidiano, tornando-se populares.

19

Fonte: Livro didático Interação Português

Imagem 4: Discurso de Martin Luther King

**Leitura**

**Texto 1**

1. Você sabe quem foi Martin Luther King?

2. Já ouviu falar da importância de seus discursos para os afro-americanos e para a humanidade em geral?

Leia um trecho do discurso que ele proferiu em 1963, em Washington (EUA), durante uma marcha que reuniu cerca de 250 mil pessoas.

1 Estou feliz em me unir a vocês hoje naquela que ficará para a História como a maior manifestação pela liberdade, na História de nossa nação.

2 Com anos atrás um grande americano, em cuja sanhara simbólica nos encontramos hoje, assinou a Proclamação da Emancipação (dos escravos). Este decreto momentoso chegou como grande farol de esperança para milhões de escravos negros queimados nas chamas da injustiça abrasadora. Chegou como o raiar de um dia de alegria, pondo fim à longa noite do cativeiro.

3 Mas, com anos mais tarde, o negro ainda não está livre. Com anos mais tarde, a vida do negro ainda é duramente tolhida pelas algemas da segregação e os grilhões da discriminação. Com anos mais tarde, o negro habita uma ilha solitária de pobreza, em meio ao vasto oceano de prosperidade material. Com anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade americana e se encontra oxalado em sua própria terra. Então viemos aqui hoje para dramatizar uma situação hedionda.

4 Em certo sentido, viemos à capital de nossa nação para sacar um cheque. Quando os arquitetos de nossa república redigiram as magníficas palavras da Constituição e da Declaração de Independência, assinaram uma nota promissória de que todo americano seria herdeiro. Essa nota era a promessa de que todos os homens, negros ou brancos, teriam garantidos os direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à busca pela felicidade.

5 É evidente hoje que os Estados Unidos não pagaram esta nota promissória no que diz respeito a seus cidadãos de cor. Em lugar de honrar essa obrigação sagrada, os Estados Unidos deram ao povo negro um cheque que voltou marcado "sem fundos".

Martin Luther King discursa no Memorial Lincoln para 250 mil pessoas, Washington (DC), Estados Unidos, 28 de agosto de 1963.

20

Fonte: Livro didático Interação Português

A Imagem 3 trata-se de uma peça teatral, retratando um júri em que os acusados tentam a absolvição dos seus erros, destacando o poder da inteligência do personagem João Grilo para se livrar do julgamento. O texto reproduz um mundo no qual o dinheiro corrompe as pessoas, com crítica ao sistema em que os pobres são os mais oprimidos. Já, na Imagem 4, temos o discurso de Martin Luther King, um líder pacifista que lutou contra o preconceito racial nas Américas. Este discurso é bastante conhecido pela argumentação e retrata a luta de uma minoria, em busca de igualdade e liberdade, num mundo capitalista e preconceituoso. Ambos os textos trazem temas bastante polêmicos e que, mesmo depois de muitos anos, fazem parte da nossa realidade. Competência Geral 3: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Outro ponto presente na Unidade é o trabalho com textos literários, privilegiando as obras brasileiras do século XX e XXI, relacionando com as produções de outros períodos literários, pois a BNCC cita a relevância das obras literárias europeias, mas orienta que as obras brasileiras devem ser valorizadas e enaltecidas em nossas escolas, enaltecendo a nossa cultura literária. No exercício sobre o texto Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, há uma questão que traz um trecho do Auto da Barca do Inferno,



de Gil Vicente, fazendo uma comparação entre os autos, para que o aluno analise o período que foram escritos e o que os textos têm em comum, além de trabalhar as características que o Auto da barca do inferno traz e que ainda ocorrem nos dias atuais.

Imagem 5: Texto Auto da Barca do Inferno

- a) Faça uma comparação entre esse trecho de Gil Vicente e o trecho do *Auto da Compadecida* lido na página 192.
- b) O *Auto da barca do inferno* foi escrito há séculos. Em relação a que aspecto ele poderia ser considerado atual?

Fonte: Livro didático Interação Português

A partir da leitura desses textos, o aluno irá relacioná-los, identificando as características em comum, como avareza, visão do homem diante da morte, hipocrisia e vivência religiosa social, pois os textos tratam do juízo final, com personagens sendo julgados de acordo com os pecados cometidos na vida terrena. Assim, o aluno vai perceber semelhanças entre os textos, mesmo sendo escritos em países e épocas literárias distintas.

Competência Geral 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

A linguagem verbal deve ter destaque na formulação do livro, mas deve-se trabalhar também com a linguagem corporal, visual, sonora e digital. No livro, na maioria dos textos é utilizada a linguagem verbal, mas também temos textos de linguagem não verbal e uma variedade de textos multimodais. Na unidade 8, temos uma charge sobre pequenas corrupções e uma proposta de atividade com a produção de um meme sobre. A partir da charge, é proposto aos alunos que listem pequenas corrupções que ocorrem na escola ou na sociedade em geral. Depois disso, eles devem escolher uma e criar um meme sobre ela, conforme a Imagem 6.

Imagem 6: Produção de Memes

1. Façam uma lista de "pequenas corrupções" do cotidiano escolar e da sociedade em geral.
2. Escolham uma delas e criem um meme para criticá-la.
  - Meme é um gênero discursivo multisemiótico (em linguagem verbal e não verbal) que circula na internet. Seu objetivo é fazer uma crítica com humor economizando o máximo de recursos: em geral, o meme se resolve com uma imagem e uma frase.

Fonte: Livro didático Interação Português

Nesta atividade, o aluno tem contato com a multimodalidade, através da charge e do meme, que unem linguagem verbal e não verbal, conquistando as habilidades necessárias para desenvolver essa competência bastante recorrente no livro didático analisado. Essa atividade também tem a finalidade de conscientizar os discentes sobre os pequenos atos que podemos realizar no nosso dia a dia sem termos a devida noção de que é uma corrupção.

Competência Geral 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

A unidade 8 também reforça o cuidado com a autoimagem e com a do outro, na defesa dos direitos humanos. Este é um dos pontos listados na BNCC, mostrando o cuidado que as pessoas devem ter ao ler e escrever textos, analisá-los e reproduzi-los, pois devemos saber sobre o que estamos falando e sobre quem falamos, sempre resguardando nossa imagem e a do outro diante de qualquer situação, respeitando os direitos humanos. Como exemplo, podemos citar o discurso de Malala Yousafzai na ONU. Na Imagem 7, temos uma das questões do exercício sobre o referido discurso, mostrando que Malala luta pelo direito à educação, principalmente das meninas em seu país.

Imagem 7: Questões sobre o discurso de Malala Yousafzai

- c) O ativismo de Malala é voltado principalmente para a defesa do direito de todos à educação, em particular o direito das meninas. De que forma essa pauta é mencionada no último parágrafo?
- d) Para você, livros e canetas são armas poderosas? Por quê?

Fonte: Livro didático Interação Português

Com essa questão, espera-se que o aluno perceba que o objetivo da locutora é mostrar seus argumentos para defender seu ponto de vista, na esperança de sensibilizar o seu público para questões extremamente sérias e urgentes, como a situação dramática das meninas em seu país. Além disso, ele deve conseguir associar que, ao contrário da guerra e violência que ocorrem no Paquistão, a melhor arma na luta contra o analfabetismo e a pobreza é a educação.

Competência Geral 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Esta competência orienta que as atividades propostas nos livros didáticos forneçam temas que desenvolvam no aluno uma análise crítica sobre eles e uma discussão capaz de exercitar atitudes colaborativas e a resolução pacífica de conflitos. Assim, o aluno conseguirá realizar uma análise crítica de textos diversos, exercitando suas atitudes na resolução de conflitos, buscando sempre uma solução pacífica. Como exemplo, na Imagem 8, temos a proposta de produção de texto que é a simulação de uma assembleia da ONU, na qual o aluno, em grupo, deve apresentar uma decisão sobre determinado tema e produzir um discurso de estado para ser lido na referida assembleia, exercitando seu poder de persuasão e de decisão em situações de conflito.

Imagem 8: Proposta de produção de texto

1. Escrevam o discurso do chefe de Estado do país. Nele vocês não precisam detalhar a posição da nação, e sim mostrar firmeza e conquistar a adesão dos demais países-membros. Trata-se de usar recursos de persuasão, como figuras de linguagem e perguntas retóricas. O discurso deve ter estas partes:
- saudação inicial;
  - apresentação do discurso;
  - agradecimentos.

Fonte: Livro didático Interação Português

Nesta atividade, o aluno conseguirá desenvolver seu poder de decisão e autonomia, defendendo seu ponto de vista sobre determinado tema, exercendo seu protagonismo social diante de situações de conflito.

Competência específica 4: compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Outro ponto importante trabalhado na unidade analisada é a compreensão da existência e legitimidade das variedades linguísticas, como orienta a BNCC. Como exemplo, temos a utilização do texto O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, que traz na sua estrutura uma linguagem tipicamente nordestina, com vários vocábulos específicos desta região do Brasil, mostrando que cada região tem suas especificidades e que devemos conhecer e valorizar nossa variedade linguística.

Um dos elementos de textualização importantes na produção de textos argumentativos, pois reforça a ideia de que todo texto deriva de outro já existente, é a Intertextualidade. Esse elemento de textualização também tem sua relevância no documento da BNCC, que se preocupa com a ideia de um aluno que seja capaz de analisar os mais diversos mecanismos de intertextualidade, como a referência ou a retomada, entre os textos literários trabalhados em sala de aula.

A intertextualidade está presente na unidade analisada, pois os textos são organizados de maneira correlacionada, um complementando ou retomando o outro, trazendo pontos em comum, criando assim uma relação entre eles. Por exemplo, quando apresentam o discurso de Martin sobre direitos humanos e contra o racismo, as autoras já fazem uma ponte e trazem o discurso de Malala, pois faz referência à mesma temática que o outro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos, a argumentação tem um papel fundamental para a formação de um cidadão ativo, crítico, capaz de exercer sua plena cidadania, buscando seus direitos e respeitando os dos outros. Neste trabalho foi possível concluir sobre a necessidade de trabalharmos com a argumentação em sala de aula. O nosso aluno precisa ser mais atuante na sociedade, sabendo o seu poder de decisão e de efetivo protagonismo, sendo autor de sua própria história, sem ter que seguir o que lhe é imposto na sociedade. Os textos e exercícios trabalhados na unidade escolhida conseguem instigar no aluno essas habilidades, desenvolvendo seu poder de argumentação diante de situações que requer um posicionamento efetivo sobre determinada situação.

No livro didático analisado, percebemos também que o aluno é convidado a conhecer os mais diversos gêneros textuais, com uma leitura contextualizada, através de atividades e exercícios que conseguem extrair do aluno sua capacidade de interpretação, análise do mundo, poder de decisão em uma situação de conflito, exercendo uma função ativa na sua própria aprendizagem. Assim, concluímos que o referido livro aborda a argumentação de maneira eficiente, seguindo as diretrizes da BNCC.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13 ed. - Cotia: Ateliê Editorial, 2009
- AMOSSY, R. **Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares**. Trad. Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, jun./nov. 2011.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, **2017**.
- CAVALCANTE, M. M. et al. **Linguística textual e argumentação**. Campinas, SP: Pontes editores, 2020.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- GERALDI, J. W. Tópico-comentário e orientação argumentativa. In: **Sobre a Estruturação do Discurso**. Campinas: IEL, 1981.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCHON, A. H.; OLIVEIRA, R. L. de; SILVA, W. P. Argumentação: da retórica à linguística do discurso. LIMA, A. H. V; SOARES, M. E; CAVALCANTE, S. A. de S. (Orgs). **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer - volume 2**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação – A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** <[www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com)>, Ano I, Número I, ISSN: 2175-3423, Julho de 2009.